

O martírio dos desempregados

SAMANTA SALLUM

É um martírio que pode durar dias. Primeiro, é preciso madrugar para conseguir um bom lugar na fila para receber uma senha e, depois, é necessário permanecer horas em pé até ser finalmente atendido. Mas, muitas vezes, o esforço é inútil, pois a concorrência é grande. São 600 pessoas por dia disputando 150 senhas para serem atendidas na Galeria do Trabalhador, antigo Sine do Plano Piloto. A maioria não tem outra alternativa: volta para casa e passa por tudo de novo no dia seguinte. Esse é o sofrimento dos desempregados no Distrito Federal.

Quem precisa receber o seguro-desemprego é obrigado a enfrentar essa "via-crucis", pois o dinheiro só é liberado pela Caixa Econômica Federal se a pessoa comprovar que está cadastrada em uma das agências do trabalhador do GDF. Primeiro, o desempregado vai ao banco pegar a ficha de solicitação do seguro, depois tem de ir à Galeria do Trabalhador fazer o cadastro, para depois voltar à CEF e dar entrada no processo para liberar o dinheiro. O que evita que alguns desempregados "se encostem", deixando para depois a pro-

cura do emprego.

Mas, por outro lado, essa condição complicou a vida de muita gente que precisa que o seguro seja liberado logo para sustentar a família. "Esse é o quarto dia seguido que venho aqui e não consigo ser atendido", conta, nervoso, Eneivaldo Ramos da Silva, 36 anos.

Ele perdeu o emprego de porteiro e, junto, sua moradia. "Agora, estou tendo de morar com a sogra, pois não tenho condição de pagar aluguel. O que ganhei quando me mandaram embora foi pouco. Vou precisar do dinheiro do seguro. O jeito é chegar cada vez mais cedo até conseguir".

Para obter uma senha, é necessário chegar à agência entre 5h e 6h da manhã. Quando ela começa a funcionar, às 8h00, todas as 150 senhas já foram entregues.

Mas a odisséia não termina aí. Como Rosário, as pessoas que chegam às 6h da manhã e conseguem a senha têm de esperar, às vezes, até o meio-dia para, finalmente, preencherem o cadastro de solicitação de emprego. A diretora da Galeria do Trabalhador, Eliana de Faria, foi procurada para prestar mais informações sobre o grande movimento da agência, mas não atendeu o **Jornal de Brasília**.

Humberto Pradera



Fila quilométrica na Galeria do Trabalhador cansa e irrita desempregados que precisam do seguro